



nº 580

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

03 de outubro 2011* Ano 6



Braskem conclui aquisição dos ativos da Dow

A Braskem informou que concluiu a aquisição do negócio de polipropileno da Dow Chemical. O anúncio dessa transação foi feito ao mercado em 27 de julho. Essa operação recebeu a aprovação dos órgãos antitruste dos Estados Unidos e da Europa. Os ativos da Dow adquiridos pela Braskem incluem quatro unidades industriais de polipropileno (PP), das quais duas estão localizadas nos Estados Unidos e duas na Alemanha. A companhia entrou no mercado americano no ano passado, com a compra dos ativos da Sunoco. Com a aquisição das fábricas da Dow, a empresa torna-se um importante "player" em polipropileno no mercado americano. *Informou o Valor Econômico.*

Governo hesita em adotar políticas para a indústria química

A indústria química no Brasil precisa de investimento e de política específica de longo prazo, na visão de debatedores que participaram da conferência internacional realizada em Santo André, no ABC paulista. O evento discutiu os rumos do setor do ponto de vista sustentável, social, sindical e econômico projetados para o ano de 2020. Representante do governo federal admitiu que o Executivo federal ainda não deu conta de atender às demandas de incentivos específicos ao setor. A indústria química é considerada importante para o país especialmente por permitir "agregar valor às commodities", segundo João Furtado, economista e professor do Departamento de Engenharia de Produção da Escola Politécnica da USP. A referência é a matérias-primas de origem agropecuária e mineral, como açúcar, soja, carne e minério de ferro, que compõem a maior parte da pauta de exportações do Brasil. Beneficiando esses bens, o valor das exportações poderia ser maior do que o atual. O representante do governo, Alexandre Ribeiro Pereira Lopes, admitiu que o governo ainda "evita" tocar nos assuntos relacionados ao setor. "É uma indústria que produz mais com menos e usa menos recursos naturais e é de vital importância", resumiu. Apesar da falta de destaque do ramo no programa Brasil Maior, a promessa do governo é de abertura no debate. "Se quisermos ter um país industrial com base sólida e sustentável, a química é o que irá abrir este caminho", pontuou Furtado. Para isso, seria necessário que o governo adotasse políticas específicas, compreendendo que o setor tem características diferentes dos demais, como o metalúrgico e o têxtil. Na prática, seriam necessários instrumentos adequados para inovação, como forma de combater a "desindustrialização"

do setor. A análise é de que parte das fábricas passou a importar os produtos para apenas embalá-los no Brasil, sem realizar transformações relevantes nos produtos. *Informou a Rede Brasil Atual.*



Marfinite avança em novos mercados

Marca tradicional no mercado de móveis e uma das maiores transformadoras de termoplásticos do país, a Marfinite quer conquistar espaço nos estádios e automóveis brasileiros. Nos próximos dois anos, assentos esportivos e autopeças devem ser os principais motores para expansão do faturamento consolidado da empresa, que no ano passado alcançou R\$ 162 milhões. Até 2013, a expectativa é a de que as receitas praticamente dobrem, chegando a R\$ 310 milhões se consideradas as vendas da Marfinite e da Pladip, braço da empresa para o mercado de componentes automotivos. Parte do crescimento virá na esteira da realização da Copa do Mundo no país em 2014. De olho no potencial de negócios gerados a partir do evento, a companhia lançou a Marfinite Arenas. Junto com a marca, a Marfinite apresentou uma nova linha de assentos esportivos - hoje, peças da empresa já podem ser encontradas nos estádios do Engenhão e da Vila Belmiro -, em conformidade com as normas atualizadas da ABNT e que poderão levar como matéria-prima o polietileno produzido a partir de etanol de cana-de-açúcar da Braskem. "A Copa no país abre oportunidade de fornecimento de 1,2 milhão de assentos considerando-se estádios que serão sede e os de suporte", diz o sócio-presidente da Marfinite, Alexandre Pimentel. Segundo o empresário, a fábrica da empresa tem capacidade instalada para absorver a demanda adicional, em razão dos investimentos em modernização executados nos últimos anos. "Talvez os novos aportes alcancem R\$ 10 milhões, porque os investimentos mais pesados já foram feitos", conclui o executivo. *Informou o Valor Econômico.*

Guerra de preços afeta venda de absorventes femininos

De janeiro a julho deste ano, as brasileiras compraram 2,4% menos absorventes íntimos do que no mesmo período de 2010, segundo a consultoria Nielsen. Do primeiro para o segundo trimestre, o número de famílias que colocou o item no carrinho pelo menos uma vez encolheu em 3,3 milhões. Tal retração em um produto tão básico de higiene é um reflexo do acirramento da concorrência nesse mercado, em que é difícil atrair por um diferencial que não seja o menor preço. "Houve uma guerra de preços no segundo semestre do ano passado. O movimento dos fabricantes fez as consumidoras anteciparem compras. Estocadas, elas compraram menos no primeiro semestre", afirma o analista da Nielsen, Arthur Oliveira. Segundo dados Nielsen de junho deste ano fornecidos pelas empresas, enquanto o Intimus, da Kimberly Clark, lidera o mercado de absorventes íntimos externos com 26% de participação, o Sempre Livre, da Johnson & Johnson, tem 25% e o Always, da Procter & Gamble, 24%. Um ponto percentual faz toda a diferença nesse mercado que, somados os protetores diários e internos somou 5,51 bilhões de unidades e R\$ 1,43 bilhão em 2010, 6% a mais do que em 2009. "Vejo essa guerra como uma reação da concorrência", afirma o diretor de cuidados pessoais da Kimberly-Clark, Eduardo Aron, em referência à arrancada de Intimus, que recuperou no ano passado a liderança perdida em 2003. A empresa não ficou de fora da briga e ofereceu pacotes promocionais de diferentes tamanhos, em que o preço sugerido ao varejo por unidade chega a ser 10% menor. A disputa afetou a margem de lucro da Kimberly com o produto. Agora, a fabricante quer trocar as armas do conflito, de preço para inovação. *Informou o Valor Econômico.*

Braskem reestrutura área de relações com investidores

A Braskem informou que Luciana Ferreira, que liderava a equipe de relações com investidores desde 2009, assumirá uma posição em outra empresa do Grupo Odebrecht a partir de 1º de outubro. Anteriormente, Luciana também atuou como gerente de RI da companhia. Com isso, Roberta Varela, gerente de RI da Braskem desde 2009, assumirá interinamente a posição de Luciana como líder da área, respondendo diretamente à vice-presidente Financeira e DRI, Marcela Drehmer. Roberta é engenheira química formada pela Escola de Engenharia Mauá (SP), com pós em administração pela FGV (SP) e MBA em gestão empresarial também pela FGV (SP). *Informou o Brasil Econômico.*

Utilização da capacidade da indústria fica estável no mês de setembro

O Nível de Utilização de Capacidade Instalada (Nuci) da indústria, com ajuste sazonal, ficou em 83,6% em setembro, mesmo patamar de agosto. Foi o menor patamar desde novembro de 2009 (82,9%). Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), com o resultado de setembro a média do terceiro trimestre de 2011 do Nuci com ajuste ficou em 83,8%, a menor desde o quarto trimestre de 2009, quando chegou a 83,1%. Na série de dados sem ajuste sazonal, o Nuci em setembro foi de 84,4%, levemente acima do apurado em agosto (84%), nesta mesma série. - O Índice de Confiança da Indústria (ICI), medido pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV), caiu 1,6% de agosto para setembro, ao passar de 102,7 para 101,1 pontos. É a nona queda consecutiva e o menor índice desde agosto de 2009 (100,2). De acordo com os dados, o Índice de Expectativas (IE) recuou 2,6%, para 99,2 pontos, e o Índice da Situação Atual (ISA) caiu 0,6%, para 102,9 pontos. Entre os componentes do IE, o emprego industrial atingiu o menor indicador desde junho de 2009 (98) e registrou 105,1 pontos. Das 1.241 empresas consultadas, 17,7% preveem aumentar o efetivo de mão de obra nos três meses seguintes (contra 22,6% em agosto), enquanto 12,6% pretendem diminuí-lo (contra 11,9% do mês anterior). No mês passado, o economista-chefe da CNI, Flávio Castelo Branco afirmou que os dados vinham confirmando uma clara tendência de desaceleração. "A indústria vai crescer esse ano, mas num ritmo menor", afirmou. Na ocasião, ele afirmou que a redução da taxa de juros em 0,5 ponto percentual, para 12%, na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), teria efeito limitado na indústria por ela ainda estar pressionada pelo cenário externo. No momento, porém, muitos fabricantes se preparam para o Natal. *Informou o DCI.*

Plano Nacional de Resíduos Sólidos será discutido na região sul

Nesta semana o Ministério do Meio Ambiente e o governo do estado do Paraná realizam, em Curitiba, a Audiência Pública da região sul para discutir a versão do Plano Nacional de Resíduos Sólidos. O Plano indica metas e diretrizes para o aproveitamento energético, possibilidades de diminuição de lixões, maior aplicação das formas de reutilização, reciclagem e redução da quantidade de resíduos descartados, medidas para aplicação da gestão de resíduos regionalizada, aplicabilidade de normas para destinação final de rejeitos, entre várias outras importantes questões. Durante dois dias, representantes da sociedade civil, dos governos estadual e municipal e do setor privado, do Paraná,

Santa Catarina e Rio Grande do Sul, terão a oportunidade de discutir e apresentar contribuições ao documento preliminar, que também está em consulta pública pela internet até 7 de novembro. O plano é um importante instrumento para efetiva implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), porque traz cenários macroeconômicos e institucionais, diretrizes e estratégias, e as metas para o manejo adequado de resíduos sólidos no Brasil. O documento apresenta estreita relação com os Planos Nacionais de Mudanças do Clima, de Recursos Hídricos, de Saneamento Básico e de Produção e Consumo Sustentável. *Informou o ParanáShop.*



Superávit até agosto já equivale a 75% da meta para este ano

O setor público não financeiro registrou, em agosto, superávit de R\$ 4,561 bilhões em suas contas primárias, conceito que exclui receitas de endividamento e gastos com juros e principal de dívida. O saldo acumulado em 2011 atingiu R\$ 96,540 bilhões, 75,5 % da meta para o ano inteiro, recentemente elevada de R\$ 117,9 bilhões para R\$ 127,9 bilhões. Em relação a igual período de 2010, quando foi de R\$ 48,781 bilhões, o superávit acumulado em oito meses quase dobrou. Mas na comparação entre os meses de agosto de cada ano, o esforço fiscal diminuiu, pois em agosto do ano passado, a sobra de receita primária chegou a R\$ 5,193 bilhões. Medido em 12 meses, o resultado foi positivo em R\$ 149,455 bilhões até agosto, o equivalente a 3,78 % do Produto Interno Bruto (PIB) estimado pelo Banco Central para o período. Por causa da queda na comparação agosto/agosto, o superávit acumulado em 12 meses recuou em relação a julho, quando estava em R\$ 150,087 bilhões, 3,83% do PIB. Os números foram divulgados pelo Departamento Econômico do BC (Depec) e referem-se ao resultado fiscal primário do setor público sem os bancos estatais. *Informou o Valor Econômico.*

Perspectiva do crédito ao consumidor recua 0,2% em agosto

O Indicador Serasa Experian de Perspectiva do Crédito ao Consumidor recuou 0,2% em agosto, atingindo o patamar de 101. Foi a primeira queda após sete meses consecutivos de variações mensais positivas ou estáveis. De acordo com a Serasa, apesar disso, o indicador ainda prevalece acima do nível 100, sinalizando que o crédito ao consumidor deverá continuar crescendo ao longo dos próximos meses, ainda que numa taxa menos acelerada que a observada em 2010. "As perspectivas de normalização, a partir do final deste ano, das altas dos níveis de inadimplimento das pessoas físicas e a inauguração de um novo ciclo de relaxamento monetário (redução da taxa Selic), contribuirão para manter em rota de crescimento sustentável o ritmo de concessões de crédito aos consumidores", afirmam os economistas da Serasa Experian. O Indicador Serasa Experian de Perspectiva do Crédito para as Empresas recuou 0,4% em agosto de 2011, a nona queda mensal consecutiva, atingindo o valor de 99,4. "Como pela sua metodologia de construção, o indicador tem a propriedade de antever os movimentos cíclicos da concessão de crédito com seis meses de antecedência, a atual trajetória de queda do indicador sinaliza que o processo de desaceleração das concessões de crédito às empresas ainda predominará no curto prazo", avaliam os economistas. *Informou O Estado de S.Paulo.*

Decisão da Camex sobre PVC é questionada

A Associação da Indústria Brasileira do Plástico (Abiplast) contesta a resolução nº 66 da Câmara de Comércio Exterior (Camex) de impor tarifa antidumping, para a entrada de PVC importado de 16%. A entidade afirma que a medida beneficia poucos produtores brasileiros, que podem manter cativo o mercado nacional, praticando preços mais elevados que os do mercado internacional. Segundo a

Abiplast, os preços poderão subir e a cadeia de transformadores deve perder competitividade. *Informou o Valor Econômico.*



BNDES recebe garantias da PDVSA para refinaria de Pernambuco

A PDVSA entregou ao BNDES as garantias exigidas para tomar sua parte no financiamento de R\$ 10 bilhões concedido à Petrobras para a construção da Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. A participação da PDVSA no financiamento era condição *sine qua non* para que a companhia confirmasse sua sociedade no empreendimento na proporção de 40% do empreendimento. Segundo informação do BNDES a garantia foi apresentada "esta semana". O banco agora vai fazer a avaliação dos documentos, mas não divulgou se há ou não um prazo específico para esta análise. Esta semana, o diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, havia afirmado que o dia 30 de setembro, hoje, seria o prazo final para que Venezuela manifestasse sua intenção de manter a sociedade. Ele também afirmou que não teria novo adiamento neste prazo, como já havia acontecido por duas vezes. *Informou a Agência Estado.*

Venda de fatia da BP na Argentina pode fracassar

O plano da petroleira BP de vender sua fatia de 60% na companhia argentina Pan American Energy para a Bidas Corp (joint-venture entre a chinesa Cnooc e a também argentina Bidas Energy) corre o risco de fracassar, segundo noticiado na sexta-feira. Robert Wine, porta-voz da BP, disse que acordos dessa escala levam tempo para serem finalizados pelas autoridades antitruste. "Nós estamos trabalhando com outros acionistas da Pan American, para garantir que consigamos a aprovação das autoridades e concluamos o acordo. Nós podemos confirmar que os detalhes ainda não foram fechados, porque a decisão das autoridades ainda está pendente, mas permanecemos otimistas de que essa aprovação será dada no prazo adequado", comentou. Por e-mail, Jiang Yongzhi, porta-voz da Cnooc, disse que a companhia "ainda está esperando a aprovação do governo da Argentina e das autoridades reguladoras". "Nós vamos manter o mercado bem informado sobre os progressos", acrescentou. A Pan American disse que não pode comentar o assunto. Um porta-voz do Ministério do Planejamento da Argentina não foi encontrado para falar sobre o caso. *Informaram agências internacionais.*



Shell fecha sua maior refinaria no mundo por incêndio

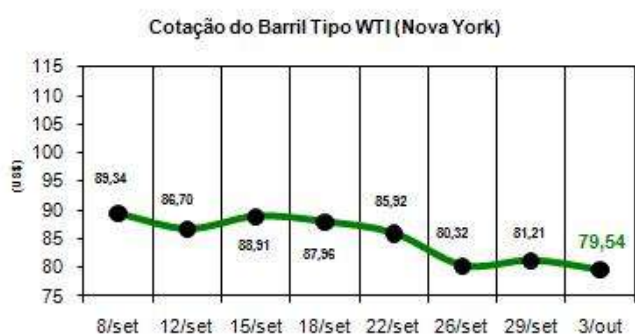
A Royal Dutch Shell Plc está parando as operações de sua refinaria em Cingapura e pode fechar também todo o complexo químico ligado a ela, pois os bombeiros continuam lutando para controlar um incêndio. A refinaria, com capacidade para processar 500 mil barris diários de petróleo, é a maior da Shell no mundo e responde por mais de 1/3 da capacidade de refino da cidade-Estado de Cingapura. "Estamos focados na segurança, dando andamento a um fechamento gradual da refinaria", afirmou o vice-presidente de operações de produção da Shell, Martijn van Koten. Fechar toda a refinaria demorará dois dias, afirmou Van Koten. O presidente de conselho da Shell Cingapura, Lee Tzu Yang, afirmou que a companhia não declarou força maior nos embarques de produtos. O incêndio começou

quarta-feira e voltou a ganhar força, ontem, segundo a Shell. Cingapura é um mercado crítico para combustíveis na Ásia e muitos negócios com derivados na região são referenciados pelos preços negociados no território. *Informaram as agências internacionais.*



Preços do petróleo seguem em baixa

Os preços do petróleo recuam no mercado internacional. A cotação do barril de petróleo do tipo WTI, com vencimento em novembro, desvalorizava 3,17%, a US\$ 79,54 na Bolsa de Mercadorias de Nova York (NYMEX, sigla em inglês). E o barril do tipo Brent, com vencimento em novembro, perdia 0,69%, cotado a US\$ 103,23 no ICE Exchange de Londres. *Informaram as agências internacionais.*



Congresso de Catálise

A Sociedade Brasileira de Catálise promove entre os dias 02 e 06 de outubro, em Campos do Jordão a 16ª edição do Congresso Brasileiro de Catálise. No ano em que se comemora os 30 anos de Catálise no Brasil e o Ano Internacional de Química, a edição irá debater temas como o avanço do uso dos catalisadores nos refino de petróleo, indústria química, petroquímica, farmacêutica, no setor de energias renováveis, biodiesel e minimização dos impactos ao meio ambiente. A catálise está presente em cerca de 90% dos processos industriais desde a produção dos plásticos usados nas embalagens, garrafas de água e refrigerantes, na produção de remédios, biodiesel, no refino do petróleo, despoluição de solos e águas contaminadas, diminuição da poluição atmosférica (por exemplo, os catalisadores automotivos). O 16º Congresso Brasileiro de Catálise conta com o apoio da Campos do Jordão Eventos na administração de reservas de hospedagem dos participantes. Informações pelo telefone (12) 3663-2166.

Curso de Embalagens Plásticas Flexíveis - Qualidade e Aplicações

Ocorre entre os dias 4 e 6 de outubro o curso Embalagens Plásticas Flexíveis – Qualidade e Aplicações. O curso abordará conceitos úteis para a complementação profissional dos participantes, pois é enfatizado que a eficiência de uma embalagem está diretamente relacionada à uma especificação correta. As aulas acontecem no Auditório Décio Dias Alvim, no ITAL, em Campinas (SP). O objetivo do curso é fornecer ferramentas que auxiliem na otimização e avaliação do desempenho de embalagens utilizadas para o acondicionamento de diferentes produtos. Para mais informações ligue (19) 3241-8445 ou envie e-mail para eventos.cetea@ital.sp.gov.br.

NT&TT Show 2011 trará inovações tecnológicas para o mercado

O setor de não tecidos e tecidos técnicos promove no próximo ano a quarta edição da NT&TT Show, única feira da cadeia produtiva de não tecidos e tecidos técnicos da América do Sul. Programado para de 26 a 28 de outubro, no Expo Center Norte (São Paulo), o evento é uma grande oportunidade para divulgar novas tecnologias, conhecer novos fornecedores e ter contato com novas oportunidades de negócio. A feira englobará, além de fornecedores de não tecidos, tecidos técnicos, matérias primas diversas, insumos, máquinas e equipamentos e também convertedores. “A NT&TT Show é uma vitrine importante para o mercado, para gerar relacionamento entre os diversos elos da cadeia produtiva. Trata-se de um fórum sem igual na América do Sul para discutir tendências e oportunidades”, explica o presidente da ABINT - Associação Brasileira das Indústrias de Não tecidos e Tecidos Técnicos. Grandes inovações já foram pensadas para esta edição da NT&TT Show. Uma delas é sua nova localização, pois a feira muda do Anhembi para o Expo Center Norte, um pavilhão moderno e refrigerado. Para mais informações acesse www.nt-ttshow.com.br.

Congresso debate novidades e aplicações de etiquetas inteligentes (RFID)

Etiquetas Inteligentes serão discutidas no 2º Congresso Brasileiro de RFID e Internet das Coisas, que será realizado em Búzios, entre 18 e 21 de outubro. A Identificação por Rádio Frequência (RFID) é um método de identificação automática, que funciona através de sinais de rádio, enviados por etiquetas inteligentes, que são capazes de recuperar e armazenar dados de forma remota. Essas etiquetas são usadas para monitorar processos produtivos e o ciclo de vida dos produtos, além de controlar o acesso a serviços, entre outras aplicações. O congresso tem o apoio da Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia, centro de referência brasileiro no assunto. Para mais informações e inscrições acesse: <http://www.congressorfid.com.br>.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paullis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas